UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUCIÊDA VIANA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS QUANTO AOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA E O COMPLEMENTAR ATÉ 2 ANOS DE IDADE

SÃO PAULO
2020

LUCIÊDA VIANA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS QUANTO AOS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA E O COMPLEMENTAR ATÉ 2 ANOS DE IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE LOPES DE SOUZA

SÃO PAULO
2020

Resumo

O aleitamento materno é um dos principais pilares para a promoção da saúde das crianças, oferecendo vantagens para o bebê e para a mãe. Estudos apontam que as mães orientadas de modo correto e apoiadas nas primeiras semanas pós-parto, amamentam melhor e durante mais tempo. Apesar de ser um ato natural, o aleitamento materno nem sempre é consideradouma tarefa fácil; as mães precisam de apoio emocional, além de informações apropriadas para obterem sucesso na amamentação, bem como conhecer os riscos ocasionados pelo desmame precoce. Neste sentido, as equipes de atenção básica, podem auxiliar nesse período (CARVALHO, 2013). O diagnóstico situacional rápido, realizado pela equipe da USF Recreio da Borda do Campo, apontou que aproximadamente 40% das mães, abandonam precocemente o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e 90% abandonam o aleitamento complementado até os dois anos de vida. Os reflexos do desmame precoce é a elevação na incidência de atendimentos médicos relacionados a resfriados, alergias e problemas gastrointestinais. Nesse sentido torna-se indispensável a realização de ações na USF Recreio da Borda do Campo que promovam a sensibilização das mães sobre a importância da amamentação, os riscos do desmame precoce, bem como ofereça suporte emocional nesse período de fragilidade da mulher. Espera-se que essas ações consigam fortalecer a Promoção do Aleitamento Materno (AME) e que pelo menos 90% das mulheres da área adstrita a USF Recreio da Borda do Campo realize o aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses, mesmo que não continuem amamentando até os dois anos de idade. Almeja-se ainda que a equipe de saúde assuma um papel normatizador e regulador do aleitamento materno pautado dos saberes científicos, de forma a fortalecer o vínculo mãe e filho, sempre atentando para a abordagem integral da mãe, que também é mulher, esposa, profissional e deve ter total apoio e autonomia nas suas escolhas.

Palavra-chave

Promoção da Saúde. Prevenção de Doenças. Aleitamento Materno.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O aleitamento materno é um dos principais pilares para a promoção da saúde das crianças, oferecendo vantagens para o bebê e para a mãe. A amamentação materna reduz os índices de mortalidade infantil, diminui a probabilidade de processos alérgicos e gastrintestinais nos primeiros meses de vida da criança, além de proporcionar melhores indicadores de desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Para a mãe, reduz a probabilidade de ocorrência de câncer de mama, proporciona maior espaçamento entre os partos e promove uma involução uterina mais rápida, consequentemente diminui o sangramento pós–parto (CARVALHO, 2013).

Estudos apontam que as mães orientadas de modo correto e apoiadas nas primeiras semanas pós-parto, amamentam melhor e durante mais tempo. Apesar de ser um ato natural, o aleitamento materno nem sempre é fácil e as mães precisam de apoio emocional, além de informações apropriadas para obterem sucesso na amamentação bem como conhecer os riscos ocasionados pelo desmame precoce. Neste sentido, as equipes de atenção básica, podem ajudar muito as mães nesse período (CARVALHO, 2013).

O diagnóstico situacional rápido, realizado pela equipe da USF Recreio da Borda do Campo, apontou que aproximadamente 40% das mães, abandonam precocemente o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e 90% abandonam o aleitamento complementado até os dois anos de vida. Os reflexos do desmame precoce é a elevação na incidência de atendimentos médicos relacionados a resfriados, alergias e problemas gastrointestinais, principalmente vômitos e diarréias.

Nesse sentido torna-se indispensável a realização de ações na USF Recreio da Borda do Campo que promovam a sensibilização das mães sobre a importância da amamentação, os riscos do desmame precoce, bem como ofereça suporte emocional nesse período de fragilidade da mulher.

ESTUDO DA LITERATURA

O presente estudo trás o relato de experiência de um projeto de intervenção, que será realizado na USF Recreio da Borda do Campo, no município de Santo André-SP, que terá como finalidade sensibilizar as mães da área de abrangência da unidade quanto aos benefícios da amamentação materna exclusiva até pelo menos o sexto mês de vida e complementado até os dois anos.

As propriedades do leite materno são indispensáveis para a saúde e desenvolvimento das crianças nos primeiros seis meses de vida, sendo considerado o único alimento completo durante essa fase. Contendo elementos responsáveis pela hidratação e nutrição que aumentam a proteção e colaboram para o metabolismo da criança (Chaves et al., 2007). O leite humano possui mais de 200 componentes, que suprem todas as necessidades nutricionais e imunológicas do bebê até o sexto mês de vida, assegurando seu crescimento e desenvolvimento adequado (CARVALHO, 2013).

As crianças que tiveram uma amamentação materna adequada apresentam melhor estado imunológico e nutricional, consequentemente, ficam menos doentes, necessitam menos de hospitalizações, atendimentos médicos e uso de medicamentos. Isso acarreta em menos faltas no trabalho, menos despesas do Sistema Único de Saúde (SUS), resultando em benefícios aos pais, ao bebê e a toda sociedade (GIUGLIANI, 2000).

O leite materno até o sexto mês cumpre o papel de nutrição e hidratação, sendo dispensável e muitas vezes prejudicial a adição de outros líquidos e alimentos na dieta dos bebês. Podendo provocar à diminuição da frequência e intensidade de sucção das mamadas, reduzindo a produção do leite materno. Além disso, existe também o risco do desenvolvimento de infecções ocasionadas pela contaminação de mamadeiras ou dos alimentos. A inserção precoce de alimentos na dieta, pode prejudicar a absorção de nutrientes, como o ferro por exemplo, acarretando deficiência do mesmo. Também existem riscos em longo prazo, como o desenvolvimento de distúrbios: obesidade, hipertensão, arteriosclerose e alergia alimentar (Chaves *et al*., 2007).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem quatro categorias para classificar o aleitamento materno, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1: Categorias de aleitamento

Aleitamento materno	A criança amamenta e pode ou não estar recebendo outro alimento.
Aleitamento materno exclusivo	A criança se alimenta apenas de leite materno, diretamente do seio, ou leite humano ordenhado, sem fazer uso de outros alimentos, com exceção de gotas, medicamentos, xaropes ou suplementos minerais.
Aleitamento materno predominante	O único leite que a criança faz uso é o humano, mas pode fazer uso também de líquidos, como água, suco de frutas, chás e medicamentos.
Aleitamento materno complementado	Além do leite humano, a criança também recebe outros alimentos.

Fonte: Chaves *et al*., (2007).

No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza que a amamentação materna seja exclusiva nos primeiros seis meses de vida. E após esse período seja gradativamente complementada com a inserção de outros suplementos, e que seja mantida até os dois anos de idade (BRASIL, 2007).

BENEFÍCIOS PARA MÃE E FILHO

A amamentação materna é um processo fisiológico natural, sendo a melhor opção de alimento até o sexto mês. O leite materno, além dos benefícios nutritivos e imunológicos, estimula e fortalece as relações afetivas entre mãe e filho, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança (BRASIL, 2001).

Nos dois primeiros anos de vida os sistemas digestivos, renais, imunológicos e neuromuscular dos seres humanos, passam por um processo de amadurecimento. E para que essa etapa seja uma transição processual, permitindo que os sistemas se adaptem a nova dieta, o Ministério da Saúde, recomenda, que a partir do sexto mês de vida a amamentação materna seja aos poucos complementada com outros alimentos, e mantida até os dois anos de idade (SOUZA e MINARDI, 2009).

Segundo Siqueira (2017), a amamentação materna adequada tem a potencialidade de prevenir mais de 820.00 mortes de crianças menores de cinco de idade por ano. Além de prevenir a morte anual de aproximadamente 20.000 mulheres em decorrência ao câncer de mama (SIQUEIRA, 2017).

A amamentação materna também constitui um contraceptivo natural, ideal nos seis primeiros meses de vida do bebê, contribuindo para a inibição da hemorragia pós-parto e diminuindo as chances do desenvolvimento de osteoporose. Além disso, trás significativo benefício econômico, diminuindo de 15% a 40% os gastos mensais, que seriam destinados a compra de fórmulas nutritivas, gastos hospitalares, gastos médicos, faltas no serviço, dentre outros (CABRERA, PEREIRA e FRACOLLI, 2018).

Observando o abandono precoce da amamentação materna e ciente dos inúmeros benefícios acarretados pelo aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e complementado até os dois anos de vida, buscaremos sensibilizar as mães usuárias da USF Recreio da Borda do Campo, quanto aos benefícios da amamentação materna exclusiva até o sexto mês de vida e complementado até os dois anos.

Nesse sentido realizaremos na USF Recreio da Borda do Campo ações que promovam a sensibilização das mães sobre a importância de uma amamentação materna adequada.

AÇÕES

Etapas do projeto de intervenção:

Local: USF Recreio da Borda do Campo

Público-alvo: Gestantes e mães das crianças de até 2 anos de idade, pertencentes a área adstrita a USF Recreio da Borda do Campo

Participantes: Equipe da USF Recreio da Borda do Campo

Ações:

- Apresentação do projeto de intervenção (PI): A médica autora do PI apresentará a equipe da USF as ações do projeto, bem como, ouvirá atentamente as sugestões dos outros profissionais. Duração da etapa: 2 horas.
- Edição do projeto de intervenção: A médica autora do PI irá editar o projeto de acordo com a sugestão da equipe. Duração da etapa: 2 horas
- Reunião para implantação do projeto: A equipe reunirá para definir o cronograma e responsabilidades de cada membro, Duração da etapa: 1 hora.
- Treinamento e capacitação dos profissionais da USF: A equipe da USF participará de um seminário com carga horária de 4 horas. Os conteúdos abordados serão: importância do aleitamento materno, riscos do abandono precoce do aleitamento materno, pega, cuidados com as mamas, doenças mamárias e promoção do aleitamento materno na atenção básica. Duração da etapa: 4 horas.
- Implantação do PI: Após o treinamento dos profissionais, a estratégia principal é implantar a temática do aleitamento materno no grupo de gestante já existente, que se reúne semanalmente na unidade. Duração da etapa: 12 meses.
- Criação dos grupos de aleitamento materno: Criação de dois grupos de aleitamento materno, o primeiro com crianças de 0 a 6 meses e suas mães, e o outro com crianças maiores de 6 meses até dois anos de idade e suas mães. Os grupos se reunirão com a médica responsável pelo PI e sua enfermeira, em momentos distintos onde serão reforçadas informações sobre a importância do aleitamento materno, pega correta, cuidados com a mama, cuidados com a alimentação das mães, inserção de alimentos e também será realizado o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Duração da etapa: 12 meses.
- Avaliação e monitoramento: Após o início dos grupos, será realizado um questionário para avaliar o perfil das mães de acordo com os indicadores de saúde, os níveis de conhecimentos adquiridos nos encontros, além disso, serão analisados mensalmente, a participação dos usuários, as dificuldades encontradas pelos profissionais envolvidos no projeto e a verificação do número de mães que praticam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e complementado até os dois anos de idade, bem como os atendimentos

- as crianças de 0 a dois anos de idade, observando a possibilidade do adoecimento ser decorrente do abandono precoce do aleitamento materno. Duração dessa etapa: 12 meses.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esse plano de intervenção consiga fortalecer a Promoção do Aleitamento Materno (AME) e que pelo menos 90% das mulheres da área adstrita a USF Recreio da Borda do Campo realize o aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses, mesmo que não continuem amamentando até os dois anos de idade. Almeja-se ainda que a equipe de saúde assuma um papel de orientação e sensibilização quanto a importância do aleitamento materno pautado dos saberes científicos, de forma a fortalecer o vínculo mãe e filho, sempre atentando para a abordagem integral da mãe, que também é mulher, esposa, profissional e deve ter total apoio e autonomia nas suas escolhas.orientação/ educação em saúde/sensibilização bos benefícios da amamentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promovendo o Aleitamento Materno. Brasília, 2007.

CABRERA, Ferreira Maria Gabriela; PEREIRA, Maria Fernanda Gomes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família, Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 36-41, jan./mar., 2018.

CARVALHO, Marcus Renato de. O poder imunológico do leite materno, 2013. Disponível:http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=1830. Acesso: 01 jan. 2020.

CHAVES, Roberto, LAMOUNIER, Joel, CESAR, Cibele. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. Jornal de Pediatria, 2007. Disponível em: http: //www.jornaldepediatria.com.br. Acesso em 18 jan. 2020.

CHAVES, R.; LAMOUNIER, J.; CESAR, C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. Jornal de Pediatria, v.8, n. 5, p. 101, 2007.

GIUGLIANI, E. R. J. O aleitamento materno na prática clínica. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. 238-52, 2000.

SIQUEIRA, Cristiano Boccolini. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas, Revista de Saúde Pública; p.51-108, 2017.

SOUZA, Marques Emanuele, MINARDI, Rosângela Mitre Cotta. Mitos e crenças sobre aleitamento materno, SciELO - 2009. Disponível: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000500015&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso: 02 jan. 2020.